

O BONDE

DIRETOR:
J. M. CONDURU
R. CHEFE:
LANDRY VIDAL
GERENTE:
EUTER PANIAGO

« A RAZÃO ACABARA' POR TER RAZÃO »

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico - Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

ANO VII ————— VIÇOSA, 23 DE AGOSTO DE 1952 ————— NUMERO 120

NOVA FASE

Entrou nosso jornal em nova fase, uma nova fase em que tomamos aspecto mais sério já que passa "O Bonde" a ter caráter legalmente igual ao de um desses jornais crescidos, desses jornais de capital.

"O Bonde" continua contudo a ser dos esavianos. Dos esavianos que queiram fazer dêle sua voz livre e lembrados que por qualquer erro teremos de responder única e exclusivamente perante as leis de nosso país.

Sejamos portanto comedidos, não tentemos nos colocar sistematicamente contra quem quer que seja pelo simples fato como o de termos sido jogados á rua, desamparados portanto por quem nos devia dar a mão.

Somos bastante fortes para aguentarmos o duro da vida e, por isso mesmo, nosso jornalzinho virá semanalmente até a ESAV, trazendo alegria para os esavianos com um humorismo sadio; trazendo conforto com uma crítica sincera; trazendo informações com notícias recentes da ESAV.

"O Bonde" não desconhece os que lhe são contra mas, isso não lhe impede de sair desasombradamente. Temos mesmo obrigação de responder a êsses como aquele que nos mandou dizer que, por não gostar da atual Diretoria do "Bonde", não mais queria recebê-lo.

Esse alguém talvez desconheça liberdade de imprensa, talvez desconheça que não está em outro país que não o Brasil, ou talvez esteja, por saber isso tudo, amedrontado,

"O Bonde" continuará a ser o mesmo, fiquem certos, pois nada

"LOVE LETTER'S"

Enquanto os movimentos de ondas se intensificavam, andávamos em um apartamento a procura de cartas.

Encontramos uma com cheiro de abóbora e de côr roxa, destinada á:

"Ivan, minha bolinha de gude. Oh! Meu Jabotisinho. Esqueceste-me tenho a certeza. Escrevo-te quase que diariamente e não recebo resposta. "porquoi"? Será que há outra em teu caminho, outra que te dê o carinho, o devêlo e as beijócas que te dou?"

Jajá... bobo... titisinho. Aqui em Castelo, construo castelos no ar, pensando em que conclúas teu curso e venhas me fazer feliz, como feliz foi Branca de Neve, como feliz foi Julieta e como é a vovósinha.

Querido. Esta é minha última carta. Se não vier resposta estará tudo acabado, de um modo brusco, um modo trágico. Quizera nestas horas ser o Mily para gosar de teus braços, de tua companhia. Enfim, se não mais me desejares procurarei ver em outro o que vejo em ti. Em nenhum encontrarei tanta "abundancia", tanta bochecha, meu cretinosinho (não adeanta que não me retrato). Procurarei outro amor embora duvide que apareça. Se me escreveres prometo-te fazer o que quizeres e, até mesmo rasparei meu bigode. Please. Abaulazi.

Do teu "fogareiro"

• Marina

P. S. — Não me confunde com a do Tte. Bandeira.

nos faz mais fortes do que a oposição, pois essa nos anima a cumprir nossos devêres.

ELEIÇÕES NO D. A.

Realizaram-se sábado passado, as eleições do Diretório Acadêmico da ESAV.

Antecedida de uma campanha eleitoral das mais animadas, apresentaram-se como candidatos ao cargo máximo dos acadêmicos esavianos, dois nomes de igual disposição de trabalho e honestidade: Afonso Avelar e Euter Paniago.

Recaíu em Euter Paniago a escolha dos universitários, que dentro de um espírito democrático sadio o conduziram a presidência do Diretório.

Terminadas as eleições, ao contrário dos outros anos, não cessou o movimento político, notando-se mesmo atualmente entre os universitários, duas forças contrárias visando no entanto um mesmo fim, qual seja, o da defesa integral da classe proporcionando-lhe momentos felizes longe do lar.

Pela primeira vez na política esaviana, parece que perdurarão duas frentes distintas em nosso Diretório. Não é contudo isso motivo de descontentamento, e só assim poderemos ter completo o espírito democrático em nosso meio.

A oposição quando feita em maneiras a alertar, a chamar a atenção dos que estão no poder, os fará forçosamente produzirem mais, isso dentro de ordem perfeita e liberdade.

Resta que saibamos fazer a oposição que vise realmente o bem do Diretório e não um modo de diminuir o vitorioso.

A oposição que esperamos do 1º e 3º ano, temos a esperança de que fará com que Euter Paniago

(Conclue na 3ª página)

C. 53/121

VENENOS

Por SILVANA

Eleições e mais eleições. No final a torcida das garotas não valeu de nada. Os brotinhos apoiavam firmemente o Banana. Houve mesmo uma garota que afirmou: «se a garota viçosense pudessem votar, Afonsinho estava eleito».

Temos também uma nova Rainha que continuará o trabalho das outras. Por sinal é 100% esaviana, já que é da Escolinha. Um reinado feliz S: M.

Falando em cupido, temos visto a ida de Merçon e Distinto a bailes e pic-nics. Resolvemos investigar e concluímos:

— Há «flores» e «pedras preciosas» irmãs pelo caminho. Se a charada está difícil, perguntem ao Mosquitinho e Mané Biriba.

Por falar naquêles dois, dizem que na «alegria da porca» em que levaram Bagulho, Brobó e Bias (só gente de B), andaram nada menos do que 12 km, para no final só poderem voltar as 9 horas da manhã.

Depois dizem que só o Xiry é abobrinha:

Não quero fazer onda para a colega M. I... Mas que «o Sombra» é o Ney, é.

Dizem que ele se RETRATOU.

Na «alegria da porca» um prof. que gosta de louras, jogava entusiasmado um par de chifres para Sansão.

E por falar em chifres dizem que se Silvana tivesse ligado seu aparelho de televisão para os pic-nics, veria em muito esaviano muito chifre.

Correm ondas e mais ondas e as garotas da Economia observam os esavianos concluindo que o Doutor naquele seu discurso, se enganou. Os rapazes são tão tímidos.

Mas o diabo é que os rapazes não querem se dispôr a aguentar um regime daqueles.

Tião e Pipoca continuam firmes com qualquer regime.

Mudando de assunto. Teatine ensinou uma coisa á Pinico—Fazer «xx» na cama.

Delicado diz que éle furou.

Rapazes da ESAV

Ouvimos mais ou menos o seguinte na cidade:

«Atualmente está a ESAV muito pobre de homens. O 1º ano e o M-1 são cheios de crianças.

O 3º ano e M-4 têm poucos e o 4º ano vai embora.

Nesse passo ano que vem as garotas da Economia é que mandarão lá».

REAJAM RAPAZES!!!

Diálogo em frente a 6ª.

Guzerat para Fubum — «Como a natureza pode fazer uma coisa coisa tão delicada, tão bonitinha».

Olhavam para a Capela onde estava a «Economica» M :....

Com vistas á Diretoria

Inicialmente não podemos deixar de louvar as diretrizes adotadas pelo professor DACKER, de comum acôrdo com a Diretoria da Escola, ao curso de Eletrecidade do 1º ano, desprezando em grande parte, muito da teoria já estudada na científico, recordando apenas o essencial, procurando tornar a cadeira que lhe caiu nas mãos de improviso, num curso prático e interessante. Os alunos que nem sempre sabem reconhecer, são unânimes em confirmar a eficiência destas medidas, reconhecendo na atitude dos que contribuíram para ela, o desejo de que seja preenchido o fim primário do estudo, que é o APRENDER.

Entretanto o que não deixa de causar estranheza, é atitude de certos servidores da Escola, que demonstrando absoluta falta de espírito de cooperação, embarçam os frutos destas medidas, prejudicando o desenvolvimento cultural de uma turma que quer realmente compreender e entender, principalmente em se tratando de uma matéria de vastíssimo campo de aplicação na agricultura moderna.

— Além disso observou-se, se não me falha o entendimento, um certo ar de insolência do encarregado, perguntando e duvidando da capacidade intelectual dos alunos para tal aula; alegando num excesso de zêlo, que isto ia ficar muito caro; que tal professor nunca fizera aquilo, etc., como se não competisse ao mestre, responder pelo aproveitamento de seus discípulos, ensinando-os o que julga capaz de ser aprendido; como se não pudesse adotar tal método; como se a Escola não pudesse arcar com tais despesas.

Esperamos da Diretoria, que sempre procurou dar aos seus alunos o máximo de oportunidades para aprender, o que tem contribuído para sua projeção no cenário Nacional, as providências que devem caber ao caso.

Antônio Luiz Fonseca

"LABORATÓRIO DE ECONOMIA"

Bem de perto temos acompanhado a evolução do Sítio da Economia e com o passar do tempo, cada vez mais nos entusiasmos com o notável trabalho dirigido pelo professor.

A finalidade do empreendimento é provar que com práticas agrícolas salutaras, a exploração do solo torna-se muito mais rendosa, facultando a elevação do padrão de vida do lavrador.

Realmente. Quem esteve no Sítio em setembro do ano passado e volta atualmente, custa a acreditar que se possa fazer tanta transformação numa propriedade em tão pouco tempo.

O Sítio tem um encarregado (que representa o lavrador) ganhando Cr\$ 1.000,00 por mês, com moradia gratuita e com direito a usar na manutenção da sua casa, todos os produtos obtidos na propriedade. A casa do encarregado sofreu uma reforma completa e hoje já é dotada até de instalação de água quente e fria. Uma lavoura decadente foi podada e adubada já estando em plena restauração.

O galinheiro para aves em confinamento, a pocilga e o estábulo cujas construções ficaram por Cr\$ 1.523,00 e Cr\$ 4.000,00 respectivamente, nos mostra como as instalações rusticas estão ao alcance de qualquer lavrador e satisfazem perfeitamente as exigências técnicas.

Plantou-se 500 árvores frutíferas, principalmente citrus tardios e, interessante foi observar o aproveitamento da terra solta do subsolo que sobrou ao se fazer as covas, pois com o simples trabalho de introduzir uma maniva em cada montículo de terra colheu-se mais de 1,5 toneladas de batata no valor de Cr\$ 3.500,00 mostrando que a batata doce requer somente um excessivo arejamento do solo.

Reflorestou-se 2 Ha com eucalipto num terreno impregnado de samabaia e a despeito das más condições em que se encontravam

as mudas e do plantio retardado, a plantação está com ótimo aspecto e gastou-se somente Cr\$ 1,19 por planta até agora, mostrando que o reflorestamento racional não é dispendioso e sempre que possível deve ser executado.

O plantio do milho híbrido numa área de 4,6 Ha que ficou por Cr\$ 14.000,00, produzindo 262 sacos no valor de Cr\$ 30.240,00, vem de encontro à errônea opinião daqueles que afirmam ser anti-econômica a lavoura branca.

Surgirá a pergunta: poderia o pequeno lavrador nas condições atuais, empreender uma obra deste vulto? A minha resposta é não. Na verdade já foram gastos Cr\$ 158.000,00 nos trabalhos do Sítio e um pequeno lavrador, em geral, não possui tal quantia e nem conseguirá por empréstimo.

Isto nos mostra que os mirrados empréstimos e a curto prazo, não são suficientes para atender às necessidades do lavrador.

Seria, então, conveniente maior crédito com prazos mais longos. Por outro lado, o dinheiro empregado teria de ser racionalmente—mas como? Se é que o nosso homem rural ainda está na idade da pedra lascada! A solução a nosso ver, seria o empréstimo por parte do governo, de acordo com um planejamento de exploração para cada propriedade; onde surgiria, então, o trabalho do Agrônomo extensionista, elaborando planos racionais, orientando e ensinando ao lavrador; enfim, dando-lhe adequada assistência social e técnica.

Cremos propriamente no crédito agrícola associado a um serviço de extensão criterioso e bem conduzido e o exemplo do "Laboratório de Economia" vem corroborar a nossa opinião, pois por melhor que seja, nunca aquele encarregado do Sítio teria um padrão de vida que está levando atualmente e nem haveria progredido tanto, caso não contasse com a eficiente orientação técnica dada pelo Prof. Potsch e membros do departamento de Economia, pois estes fazem o simples papel de um extensionista.

Cada um de nós deve hipotecar o irrestrito apóio a trabalhos desta natureza, contribuindo para o aumento da nossa produção agrí-

Eleições no D. A.

(Conclusão da 1ª página)

niago mostre que realmente foi merecedor da escolha dos esavianos, e tire nosso D. A. de uma inércia mantida a muito tempo, em que só tem visado bens materiais esquecendo também de proporcionar ao seu associado um apóio moral mais decidido.

E' árdua a missão do acadêmico Euter Paniago, que não deve ver na oposição inimigos, mas colegas que como ele também se interessam pelo D. A. Esqueçamos inimizades e antipatias pessoais, para respeitar os adversários com o valor que realmente possuem.

Esperamos mais tarde ouvir que, a diretoria de Euter Paniago no D. A., graças ao seu trabalho e a vigilância da oposição, foi a mais profícua.

Como demais membros de Diretoria e C. D. foram escolhidos:

Vice-Presidente—Hans A. Rappel

1º Secretário—Guilherme Breder

2º Secretário—Ubirajara J. Leite

1º Tesoureiro—Carlos A. de Paula

2º Tesoureiro—Landry Vidal

Conselho Deliberativo—Antônio Luiz Fonseca; Osman Magalhães; Ubirajara M. Souza; Felix Carvalho; Suetônio Pacheco e Inimá Ferreira.

«O BONDE»

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Diretor — José Maria Condurú

R. Chefe — Landry Sales Vidal

Gerente — Euter Paniago

Redatores — J. Eusebio Pereira e Nivea T. Dias.

ASSINATURA

Anual : : : : : Cr\$ 20,00

Semestral : : : : : Cr\$ 10,00

REDAÇÃO

Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais

Impresso em qualquer parte do Brasil

cola e conseqüentemente para o melhoramento do padrão de vida deste miserável homem rural que tanto necessita da nossa ajuda.

M. do Vieira

SOCIAIS

Porquê?

Nêstes dias, tão límpidos e ensolarados, há em nosso íntimo, uma sensação de conforto, de justiça, de solidariedade...

Parece que todos os sentimentos baixos como ódio, vingança, perseguição, egoísmo, desaparecem, como que por encanto, expulsos de nosso ser por uma força Superior que está como nos convidando a prodigalizar a todos que se cercam de nós, justiça, amor, compreensão, bondade, amizade...

Porquê? Vendo tudo isto, sentindo tudo isto, só poucos compreendem, sentem e procuram estravassar de seu íntimo, êsse tumulto que lhes vem da alma, num desespero louco de só fazer justiça? Porque, não procurar aqueles que têm de julgar, analisar conscientemente os fatos? Porque, não há solidariedade, compreensão?

Se todos agissem como sentem, sinceramente, haveria um mundo feliz, calmo, claro e tranquilo como têm sido os dias dêste principio de agosto...

DIANA

ANIVERSARIOS

Comemoraram seus natalícios:

Dia 12 — Ivan Peçanha, o pa-chorrento Jaboti.

A Senhorinha Rita Mafia, da fina flôr de Viçosa.

Dia 16 — Rui de M. Pessoa o Pai Cabra do M-4.

Dia 19 — Senhorinha Helena Bittencourt, ornamento gracioso da Sociedade viçosense.

Dia 23 — D. Germana de Carvalho, que com dedicação e trabalho, conquistou a simpatia de tantos esavianos que por aqui passam.

"O Bonde", amigo que é de todos, é portador dos votos das mais pere-nes felicidades.

NOIVADOS

Com prazer, noticiamos a participação que recebemos do Dr. Luiz Veloso de Castro, Engenheiro Agrônomo por esta Escola, que firmou contrato de casamento no dia 29 de junho, em Valença-Piauí, com a Senhorinha Maria Inês Santos Martins.

Ao par feliz, os votos para que esta felicidade perdure sempre.

VISITAS

Para nós esavianos é um prazer receber um ex-aluno desta Escola.

A visita que nos fez o Dr. Cícero Cordeiro no domingo passado, trouxe-nos recordações alegres dos bons amigos de 1951.

Esteve também entre nós esta semana, o colega Elmir Maia, da Escola de Direito de Belo Horizonte e que veio em missão da FUME junto a A. E. E.

EM VIAGEM

Seguiram a bordo do "President", rumo aos EE UU, os professores Erly Dias Brandão, José Torres, Fábio Ribeiro Gomes e Marcondes Borges, que irão fazer cursos de suas especialidades.

Aos Profs. amigos e dedicados, os votos de felicidades e pleno êxito em suas excursões e estudos, é o que lhes deseja "O Bonde", voz livre dos esavianos.

ESAVIANO

Encontra-se entre nós, o Dr. Pimenta que veio para nossa Universidade para chefiar o Serviço de Extensão da UREMIG.

Ao Dr. Pimenta, que se formou numa das primeiras turmas de nossa Escola, os cumprimentos e votos de boas vindas de "O Bonde".

RAINHA DOS ESTUDANTES

Foi eleita nossa Rainha, a Senhorinha Pompéia Bicalho, tão gentil, alegre e inteligente, e que por isso mesmo, na certa, terá um reinado feliz e repleto de novos empreendimentos.

Parabens, Pompéia, e corte no "Bonde" um amigo vassalo.

D. ERNESTINA COTTA

Temos o prazer de comunicar a chegada de D. Ernestina Cotta que vindo recentemente dos EE UU, irá lecionar na Escola de Ciências Domésticas, as cadeiras de Decoração e Vestuário.

Nosso jornal, apresenta á ilustre professora, felicidades e faz votos que se integre perfeitamente ao novo ambiente.

AVISO

A direção do «Bonde», com o pêso que as condições monetárias lhe impõem, resolveu que a partir do próximo sábado a distribuição dêste jornal só seja feita aos assinantes devidamente regularizados.

A gerência do «Bonde» está á disposição dos interessados para atender os que desejam receber o jornalzinho que tem a direção mais discutida dêstes últimos anos.

ASSINE «O BONDE»

LAMENTAMOS, PROFESSOR

Como é de conhecimento de todos, "O Bonde" publicou em sua edição nº 118, um artigo em que lamentamos a atitude de um professor, atitude que hoje o próprio professor reconhece errada, que nasceu certamente de um momento de irreflexão.

Esse êrro motivou de nossa parte um artigo, pois nosso estado diante dos fatos não nos deixava paralisados. Motivou, repetimos, um artigo que devido ao calor da mocidade, hoje confessamos, nos fez agir de um modo precipitado usando termos indevidos ao invés de apelarmos a quem de direito.

Ninguém pode desconhecer nosso direito de crítica e não tememos responder na Justiça pelas mesmas. Contudo quando reconhecemos que não procedemos como devíamos, somos pela consciência levados a reparar nossos êrros. Não negamos que em nossa crítica fomos infelizes ao usarmos termos que não cabiam no caso, termos que pelos fatos que motivaram a crítica não tinham razão de ser, como quando nos referimos á provas cretinas e taxamos de vingativo. Retiramos essas expressões porque sentimos não condizerem com a realidade no caso.

Talvez nossa crítica tenha nascido também num momento de irreflexão o que nos fez usar uma terminologia que não devia ser usada e que por isso retiramo-la.

Lembro-me agora de uma vez ter lido no próprio jornalzinho que dirijo, certa vez:

"A crítica do moço é pronta e honesta, mas impensada as vêzes. Pode ser certa ou errada, justa ou injusta. Mas tem uma qualidade que sosinha é suficiente para cobrir todos os defeitos: sinceridade."

Reconhecendo a injustiça e o êrro da crítica naquele lamentável artigo, retiro-o com a mesma sinceridade com que o emiti.

M. J. d'Oliveira
(José Maria Condurá)